

A CRISE DE 1383-85



NESTA EDIÇÃO:

<i>Crises do Século XIV</i>	1
<i>Matam o Mestre!</i>	1
<i>Batalha de Aljubarrota</i>	2
<i>Uma Mulher de Armas</i>	2
<i>Mosteiro da Batalha</i>	3
<i>Passatempos</i>	4



FUNDAÇÃO BATALHA DE ALJUBARROTA

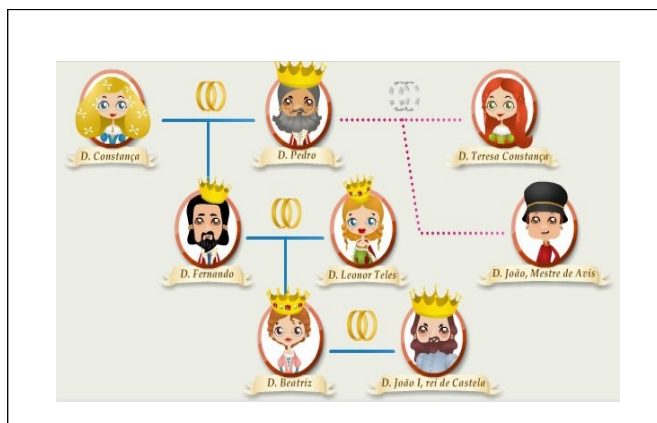
Durante a Visita de Estudo deves:

- Respeitar as instruções que te forem dadas pelos professores que acompanham a tua turma.
- Manter-te junto ao grupo e não te afastares em caso algum.
- Aproveitar a visita para te informares de aspectos que consideres importantes.
- Lembra-te que não conheces o local onde a visita decorre e que portanto te podes perder com facilidade.

SÉCULO XIV UM SÉCULO DE CRISES

O século XIV foi um século marcado por diversas crises. Logo no início do século uma série de **maus anos agrícolas**, motivados pelo clima, levaram a uma grande falta de alimentos. Ora uma população mal alimentada fica mais sujeita a problemas de saúde e foi isso mesmo que aconteceu. Em 1345 surgiu em Portugal uma doença que acabaria por matar cerca de um terço da população. Era a **Peste Negra**. Esta doença era transmitida ao homem pela mordidela das pulgas. Como não havia cura a doença depressa se espalhou por todo o país fazendo milhares de mortos. Da mesma maneira como tinha aparecido a peste desaparece algum tempo depois mas deixa para trás um país praticamente arrasado.

Se pensas que os problemas do país tinham



Fome, doenças e morte marcaram todo o século XIV em Portugal. Quando D. Fernando morreu em 1383 o país estava à beira de perder a independência.

acabado, estás enganado. O rei **D. Fernando entra em guerra com Castela** e derrotado é obrigado a dar a mão da filha em casamento, ao rei de Castela.

Embora tivesse ficado escrito que as coroas nunca se juntariam a verdade é que quando D.

Fernando morre em 1383, o rei de Castela reclama a coroa portuguesa.

Portugal corria o perigo de perder a independência e o povo revoltava-se.

Era preciso encontrar uma solução para a crise que o país atravessava.

MATAM O MESTRE NOS PAÇOS DA RAINHA!

- A notícia espalhou-se por toda a cidade e o povo de Lisboa saiu à rua para apoiar D. João, Mestre de Avis.
- Muitos já julgavam o Mestre morto e dirigem-se ao Paço para fazer justiça.
- Afinal o Mestre está

vivo e quem morreu foi o Conde Andeiro, um castelhano que era conselheiro de D. Leonor e que na verdade fazia a regência do trono por ela...

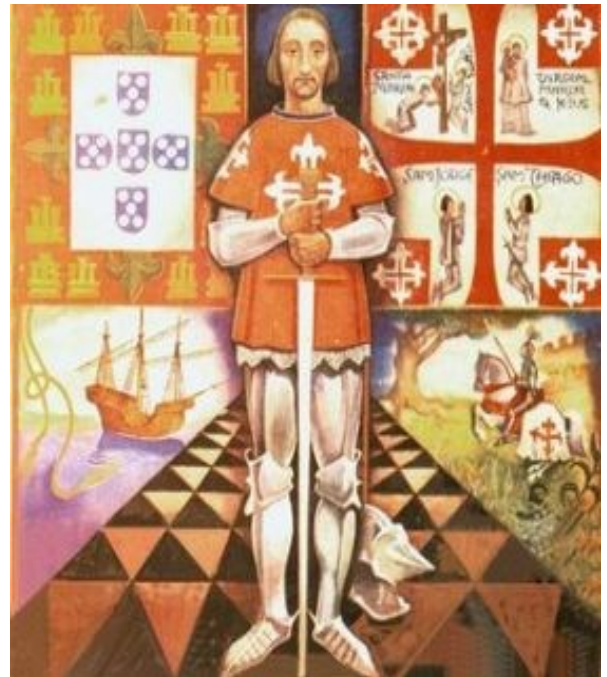
- Dona Leonor foge e O Mestre é nomeado "regedor e defensor do reino".



A BATALHA DE ALJUBARROTA

14 de Agosto de 1385

- O grande herói desta batalha foi D. Nuno Álvares Pereira, um grande apoiante de D. João Mestre de Avis, que decidiu não esperar em Lisboa pelos castelhanos e foi encontrar-se com eles a caminho de Leiria.
- D. Nuno Álvares Pereira organizou um pequeno exército que combateu os castelhanos com besteiros e arqueiros a pé que formavam filas para derrubar os inimigos. D. Nuno aproveitou pequenas elevações do terreno, onde colocou arqueiros e besteiros. Mandou cavar fossos (chamados covas-de-lobo) disfarçados com folhas, para que os cavaleiros castelhanos lá caíssem.
- Depois, dispôs as suas forças em três alas, sendo que uma delas (maior) ficava de reserva à retaguarda, comandada por D. João Mestre de Avis.
- À frente uma grande linha de soldados comandada pelo Condestável (D. Nuno) enfrentava de frente os castelhanos, dando-lhes a sensação de que estavam em vantagem.
- A ala esquerda era a célebre *ala dos namorados*, que enfrentou bravamente os castelhanos, e a ala direita era conhecida por *ala da madressilva*, que, enquanto a primeira lutava, fazia chover flechas sobre o exército inimigo.
- A Batalha de Aljubarrota é considerada uma grande vitória dos exércitos portugueses pois apenas 6500 Portugueses derrotaram um exército com mais de 30.000 Castelhanos.



Nuno Álvares Pereira —O Condestável

UMA MULHER DE ARMAS A PADEIRA DE ALJUBARROTA



- Já ouviste na Padeira de Aljubarrota? Não se pode afirmar com certeza que esta pessoa tenha existido, nem sequer que a história que se conta acerca dela seja verdade, mas ela vai estar sempre ligada à Batalha!

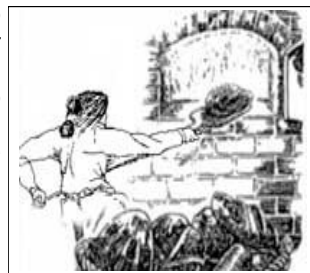
- Conta-se que quando era pequena já era alta, muito forte e musculada. E como era meio «Maria rapaz», gostava de resolver tudo com a ajuda dos punhos.

- Parece que quando tinha 20 anos os pais morreram e ela usou o pouco dinheiro que eles lhe deixaram para aprender a usar uma espada (só os homens nobres é que o faziam!).

- Então, para ganhar

dinheiro, começou a usar os seus conhecimentos em feiras, onde fazia combates contra homens. Ora esta história chamou a atenção de um soldado que a desafiou: se o soldado ganhasse, Brites casava com ele. Se perdesse, ela matava-o. O que acabou por acontecer...

- O problema é que matar (um soldado) é crime, mesmo nessa época. Por isso Brites fugiu. Roubou um bote com o objetivo de ir para Espanha, mas um grupo de piratas raptou-a e levou-a para Argel (na Argélia), onde a vendeu a um árabe rico.



Brites de Almeida
Uma mulher de coragem

- (Acreditamos que nisto tudo há muita imaginação, que é o que acontece às histórias de aventuras contadas através dos tempos, mas... Continua a ler...)

- No entanto, a «nossa Brites» não era pessoa para ficar presa. Passado um ano convence outros dois escravos portugueses a fugir para Portugal. Disfarçou-se de homem e seguiu para Torres Vedras, onde comprou dois machos e se transformou em almocreve (quem aluga e conduz bestas de carga).

- Mesmo assim, os sarilhos não a largaram e, depois de se envolver (Continua)

PADEIRA MATOU SETE... (CONTINUAÇÃO)

em várias lutas e provocar algumas mortes na zona de Lisboa, Brites apanhou um barco para Valada, de onde, já vestida de mulher, acabou por ir parar a Aljubarrota.

- Para sobreviver, já cansada e sem maneira de ganhar dinheiro, começou a pedir esmola à porta de um forno, o que chamou a atenção da padeira, já idosa, que reparou que Brites era uma mulher forte e que a podia ajudar. Assim, começou a carreira de Brites como padeira.

- Um dia, já depois da velha padeira ter morrido e já sendo Brites a dona do negócio, deu-se uma gran-

de batalha em Aljubarrota (aquela que te falámos no início).

- Como a maioria do povo português, ela também estava do lado de D. João, Mestre de Avis, e não queria os espanhóis a governar Portugal.

- Conta a lenda que, depois de Nuno Álvares Pereira vencer os espanhóis nessa batalha, Brites chefou um grupo de populares que perseguiram os espanhóis em fuga.

- Nessa noite de 14 de Agosto de

1385, ao regressar, a padeira chegou a casa e encontrou sete espanhóis escondidos no forno onde costumava cozer o pão.

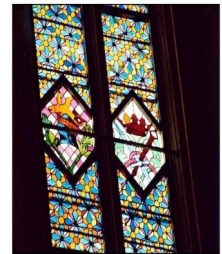
- Sem hesitar, pegou na pá de levar o pão ao forno e bateu-lhes até os matar, um a um, à medida que saíam do forno. Várias versões desta lenda aumentam o número de castelhanos e também o número de crueldades que a padeira lhes fez...



“Estilo Gótico”

Foi o estilo de construção característico da Europa entre os séculos XII e XIV.

Os vitrais são característicos desta arte

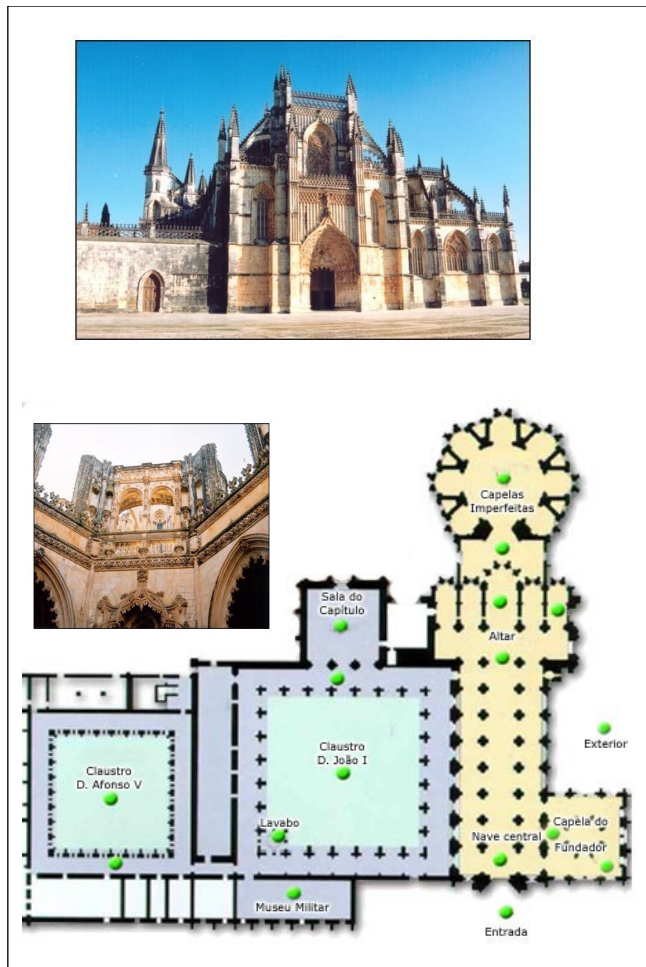


Observa com atenção as janelas do Mosteiro da Batalha

O MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA

O voto de D. João I à Virgem começou a ser cumprido cerca de três anos após a Batalha de Aljubarrota, aquando do início da construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória. O rei de Portugal prometeu a edificação de um mosteiro, caso derrotasse os castelhanos na batalha. Assim aconteceu e, em 1387 ou 1388, começou a tomar forma aquele que é considerado o grande monumento do gótico final português.

A primeira planta é da autoria do Mestre Afonso Domingues e a ele se deve a Igreja em forma de cruz latina, Claustro Real, Casa do Capítulo e anexos, naves laterais da Igreja, quatro capelas e a sacristia.



Sopa de Letras

Encontra as palavras que podem estar na vertical, na horizontal ou na diagonal

O	A	T	O	R	R	A	B	U	J	L	A	V	C	O	O	O
Z	Ã	U	P	F	D	I	N	A	S	T	I	A	O	R	D	S
I	R	Ç	O	A	O	O	I	R	A	O	S	R	T	I	N	T
R	E	Q	U	A	D	R	A	D	O	T	E	S	O	E	A	C
T	L	O	B	L	D	E	Ã	C	E	L	U	P	M	T	N	O
A	C	R	A	N	O	M	I	L	C	A	G	O	O	S	R	R
E	L	A	R	T	I	V	A	R	L	E	R	V	N	O	E	T
B	I	B	L	I	O	T	E	C	A	S	U	O	G	M	F	E
E	T	S	E	P	A	I	A	R	N	O	B	R	E	Z	A	S

aljubarrota

burguesia

clero

fernando

monge

povo

revolução

beatriz

castela

cortes

monarca

mosteiro

peste

vital

biblioteca

claustro

dinastia

rei

nobreza

quadrado

padeira

Labirinto

Liga as Coroas

